

O ENSINO DE DESENHO NAS OBRAS DE RUI BARBOSA: TRADUÇÃO CULTURAL E ESCOLARIZAÇÃO DOS OFÍCIOS

Felipe Freitas de Souza. Mestrando em Educação Tecnológica no CEFET/MG.
shyhellion@yahoo.com.br

O século XIX tem como característica a disseminação dos sistemas de ensino na Europa e nas Américas, buscando incluir na dinâmica social as classes populares através das instituições escolares. Neste esteio, as instituições de ensino profissional são disseminadas enfaticamente por setores da sociedade que se preocupam com a temática da formação para o trabalho industrial. Afirmamos que nas décadas finais do XIX se estabeleceu um movimento favorável à escolarização dos ofícios praticamente em todo o mundo Ocidental. Este movimento pode ser entendido através das proposições realizadas pelos agentes sociais envolvidos nestes setores, manifestando-se em obras, textos, discursos e iniciativas de implantação de instituições de educação profissional. A preparação para o trabalho passa, nestas proposições, a ser mediada pela escola: a escolarização dos ofícios visa formar um trabalhador adaptado a uma nova ordem produtiva, industrial. Esta escolarização dos ofícios implica na escola como legitimadora da formação do trabalhador através de transformações, dentre outras, no currículo escolar. O currículo então proposto deveria ser reformado, adaptando-se às necessidades e urgências de uma época e não à verborragia então característica da educação – em seus diversos níveis. Neste sentido reformador, uma disciplina que passou a ser apregoada como necessária à formação do trabalhador, originando obras em defesa de sua inclusão no currículo, foi o desenho. O presente trabalho pretende analisar, no Brasil do século XIX, as influências nacionais e internacionais em circulação para o ensino do desenho e suas aplicações ao ensino profissional, uma vez que esta disciplina passou a ser difundida por diferentes instituições e foi objeto de estudo de diversos intelectuais estrangeiros, através da investigação do pensamento de Rui Barbosa. Visando compreender a tradução cultural de conteúdos estrangeiros para o ensino do desenho, tomaremos como fonte a *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública* e o discurso *O desenho e a arte industrial – Liceu de Artes e Ofícios*, obras nas quais o autor cita abundantemente autores estrangeiros, demonstrando intenções de confirmar idéias propostas e suprir lacunas na teorização educacional de seu período. Entendemos a *Reforma* como obra organizadora de pensamentos educacionais em circulação em diferentes âmbitos e instituições, nacional e internacionalmente. Nesta obra, o autor evidencia a importância do ensino do desenho em suas aplicações à indústria e estabelece essa disciplina como obrigatória nas escolas primárias, embasando-se em diferentes autores e experiências em circulação para justificar-se. Entendemos o discurso proferido no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro como momento de reafirmação de preceitos e idéias comuns aos ouvintes de Rui Barbosa. O autor, ao realizar a defesa do desenho no ensino profissional, associando este ensino aos ideais de modernidade e desenvolvimento econômico, social e moral então vinculados à indústria, além de traduzir culturalmente experiências estrangeiras, tornando acessíveis trechos selecionados de textos, idéias e autores ao público brasileiro, indica as diretrizes a serem tomadas embasando-se nos modelos então à sua disposição, principalmente Estados Unidos, Inglaterra e Áustria, por um processo de tradução cultural. Pensamos a tradução cultural a partir de Peter Burke e Maria Lúcia Pallares-Burke, que indicam que toda tradução cultural opera uma descontextualização de um conteúdo dado e uma recontextualização, suprimindo lacunas da cultura tradutora e confirmando outras características desta cultura. Portanto,

a tradução cultural opera como meio de apropriação de conteúdos. Objetivamos também pensar as redes de sociabilidade pelas quais Rui Barbosa circulou, evidenciando que a escolarização dos ofícios pelo ensino de desenho não foi uma medida tomada por outros países e meramente copiada pra o caso brasileiro, mas que já existiam grupos preocupados em formar o trabalhador através da disciplina escolar – como o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, instituição da qual Rui Barbosa fora signatário –, evidenciando que ocorria um processo dinâmico de apropriação de conteúdos estrangeiros nas obras consultadas. Nossos objetivos neste estudo são analisar os processos de tradução cultural e de apropriação realizados por Rui Barbosa para compreender a circulação de idéias sobre o ensino de desenho, elegendo esta disciplina como chave de leitura da história da educação profissional, da escolarização dos ofícios no Brasil e das proposições de escolarização dos trabalhadores no século XIX. Ao estudarmos esses documentos, apreendemos as diferentes matrizes então em circulação para pensar o ensino do desenho que foi proposto por seu autor, tanto em termos de sua utilidade quanto em termos de suas justificativas. Intencionamos explicitar essas matrizes, uma vez que ambos os textos propõe-se a levar ao público brasileiro o que havia de mais moderno e atual em relação ao pensamento educacional mundial, mais especificamente no que se refere à educação profissional. Provisoriamente, concluímos indicando: a intensa circulação de idéias, através das Exposições Universais, dos países desenvolvidos para os demais referentes ao ensino do desenho como necessário para a formação do trabalhador; a criação de inúmeras instituições de educação profissional no século XIX que vieram a influenciar as propostas de Rui Barbosa; a íntima associação entre educação profissional e ensino do desenho.

Palavras-chave: Rui Barbosa. Tradução cultural. Ensino de desenho. História das disciplinas. Educação profissional.